

PARA REGISTRO HISTÓRICO: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE QUÍMICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Talita Donatti¹ (FM), Marcus Eduardo Maciel Ribeiro^{1*} (PQ). *profmarcus@yahoo.com.br

1. Instituto Federal Sul-rio-grandense. Rua Pinheiro Machado, 205. Novo Hamburgo – RS

Palavras-Chave: Docência em Química, ensino Remoto, Pandemia de Covid-19

Área Temática: Programas de Iniciação à docência e Relatos de sala de aula

RESUMO: Este artigo retrata uma pesquisa de caráter qualitativo, sem objetivo de generalização de seus resultados, respondida de maneira online por professores de Química em escolas de município no Vale dos Sinos-RS. Procurou-se responder à pergunta *Quais desafios se mostraram a professores de Química em sua prática docente ao longo da pandemia de Covid-19?* É importante identificar as mudanças e pesquisar as dificuldades encontradas pelos docentes para cumprir as demandas impostas. Participaram da pesquisa dez professores destas escolas, em sua maioria do sexo feminino, com idade superior a 40 anos e com, no mínimo, dez anos de docência. Como resultado da investigação, vimos que os professores relataram dificuldades relacionadas à falta de contato e familiaridade com plataformas digitais e acreditam que, embora tenham enfrentado estas dificuldades, também poderão tirar lições positivas deste período.

INTRODUÇÃO

A escola é um local de transformação social e múltiplos aprendizados. Ao longo dos anos, novas metodologias foram incorporadas aos métodos de ensino. No entanto, a capacitação e preparo dos docentes não ocorreu com a mesma rapidez com que as tecnologias foram desenvolvidas e introduzidas (ANASTÁCIO; ANTÃO; CRAMÊS, 2021). Este trabalho não tem a pretensão de generalizar seus resultados, mas analisar um caso vivenciado durante a pandemia.

Em dezembro de 2019, na China, um paciente foi diagnosticado com Sars-Cov-2 (Covid-19). Em janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) (WHO, 2020a), acendendo um alerta aos países que ainda não tinham casos confirmados (incluindo o Brasil). O primeiro caso confirmado em território nacional foi no mês de março e rapidamente a doença se espalhou pelo país, configurando surto. Logo atravessou fronteiras de países próximos, virando epidemia e, em março de 2020, a OMS anunciou que estávamos vivendo uma pandemia de Covid-19, ou seja, a doença cruzou fronteiras e, em nível mundial, apresentava casos positivos em todos os continentes (WHO, 2020b).

No Brasil, a primeira portaria a entrar em vigor foi em fevereiro e declarou estado de emergência de saúde pública de importância nacional (BRASIL, 2020a). Neste momento, somente as orientações de saúde foram divulgadas (BRASIL, 2020b). Posteriormente, no mês de março, as orientações para aulas remotas

Realização

Apoio



incluíram somente as universidades, (BRASIL, 2020c), escolas públicas tiveram suas orientações sobre aulas no contexto da pandemia emitidas através do parecer nº 11/2020 (BRASIL, 2020d), do Conselho Nacional de Educação (CNE), em julho, retomando somente em agosto, conforme novas orientações. (BRASIL, 2020e).

O isolamento social trouxe o fechamento de serviços não essenciais, como escolas, universidades, clínicas, academias, restaurantes e empresas. Com esta situação nova, surgiram dúvidas, questionamentos e a necessidade de readaptar práticas utilizadas. Entre os diversos problemas encontrados, o ensino remoto se mostrou como um divisor ainda maior entre escolas públicas e privadas, devido às desigualdades, falta de preparo e inexperiência no uso dessas tecnologias.

Nesse contexto, os professores de Química, bem como os docentes de todas as demais disciplinas, foram desafiados a mudar suas propostas pedagógicas a fim de atender às exigências surgidas em sua prática. Assim, o presente artigo teve por objetivo construir resposta para a questão “*Quais desafios se mostraram a professores de Química em sua prática docente ao longo da pandemia de Covid-19?*”, tendo por campo de pesquisa um grupo de docentes de Química de um município da região do Vale dos Sinos – RS.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção teórica dessa investigação se estabelece a partir de dois tópicos: a aprendizagem na modalidade remota e Ensino à distância e realidade durante a pandemia.

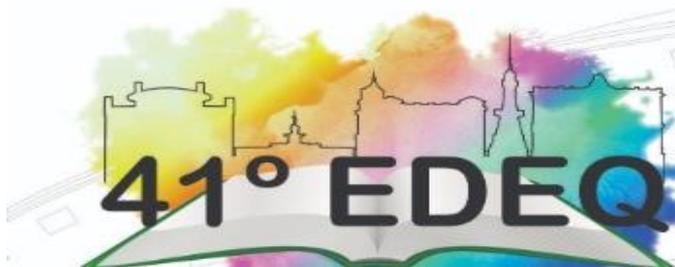
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE REMOTA

Embora ensino à distância e ensino remoto sejam modalidades distintas, as críticas são semelhantes. O ensino remoto, forma emergente de ação pedagógica surgida durante a pandemia, apesar de trazer alguns aspectos do Ensino à Distância, é considerado como de resultados menores que o ensino presencial. Este fato é justificado pela falta de contato, de troca de experiências e vivências, bem como impossibilidade de olho no olho, conversas e partilha, ficando o ensino centralizado somente na figura do professor (CHARCZUK, 2020).

O ensino remoto se apresentou a todos os níveis de ensino, do ensino fundamental ao ensino superior. Nesse aspecto, por já estarem mais familiarizados com esse processo, os professores do ensino superior tiveram mais facilidade na adaptação ao formato remoto. Este cenário é explicado pela diferenciação de perfil docente. Professores de ensino superior, no geral, possuem mais familiaridade com as tecnologias e plataformas de ensino. Na rede pública, os profissionais que têm esta experiência, geralmente são mais jovens. Os docentes que estão na rede há mais tempo não utilizam tanto as tecnologias e, quando utilizam, geralmente solicitam auxílio dos colegas (SOUZA, et al., 2021).

Realização

Apoio



Para Zajac (2021), a educação básica precisa ser presencial. O autor afirma que além de ensinar modos de vida aos estudantes, auxiliam os mesmos a conhecerem seu papel coletivo na sociedade. Defende ainda que o planejamento, formação e investimento necessários para ensino remoto de qualidade, não foram observados. Desta maneira, para este autor, mesmo em um cenário favorável, o ensino remoto não pode ser uma alternativa ao ensino presencial da educação básica. As dificuldades no aprendizado dos estudantes em tempos “normais” já são acentuadas e presentes na educação brasileira, no entanto, no ano de 2020, foram evidência.

As tecnologias sempre estiveram presentes desde cedo na vida de crianças e adolescentes brasileiros, no entanto, como forma de entretenimento, não para aprendizagem. No Brasil, a presença do educador no espaço físico, sempre foi vista e entendida como um diferencial para a aprendizagem. Outro ponto destacado nas dificuldades de aprendizado durante a pandemia, é a presença dos demais membros da família no momento da aula. As casas estão cheias, com várias pessoas trabalhando e estudando em um mesmo espaço e ao mesmo tempo, muitas vezes compartilhando o computador e/ou celular, o que prejudicou ainda mais o processo educativo. Os pesquisadores relatam que os conflitos familiares não podem ser deixados de lado, além é claro, da impossibilidade por parte dos responsáveis em esclarecer os conteúdos para os filhos, gerando ainda mais dúvidas e deixando mais lacunas (ALVES, 2020).

Cresceu neste período a discussão de que os pais não são professores, portanto, não deveriam estar ensinando. Ainda segundo Alves (2020), não suficientemente, trouxe de volta uma discussão antiga das escolas públicas, de que os professores não são pais, e não deveriam educar, mas sim ensinar conteúdos.

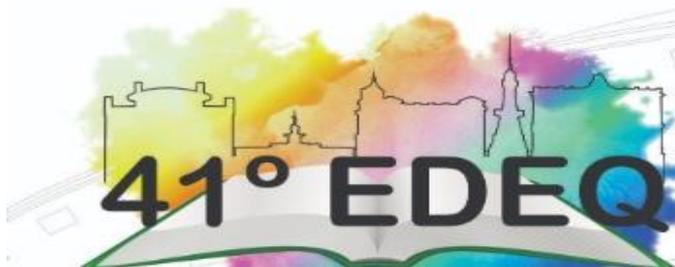
ENSINO REMOTO E REALIDADE DURANTE A PANDEMIA

Com a necessidade forçada de isolamento, estas diferenças vieram à tona, tornando necessário auxílio de familiares ou até mesmo de colegas para o preparo, organização e postagem das aulas.

Segundo Ramos (2020), a Covid-19 escancarou as desigualdades educacionais. Trouxe à tona uma realidade de estudantes sem acesso à internet, computadores ou até mesmo a presença de ambientes adequados. Para o autor, estas diferenças poderiam ter sido estudadas e minimizadas por governos anteriores, de modo a promover investimentos em tecnologias e formação dos professores para o ensino online, como não foram, marcaram negativamente este período de pandemia. Para Daher (2020), além das desigualdades de acesso, afloraram as desigualdades de aprendizado e necessidades familiares, uma vez que, seus estudantes buscavam as atividades na escola, mas a maioria não conseguia devolvê-las resolvidas, por estarem ajudando em tarefas domésticas ou serem forçados a trabalhar para auxiliar na renda da família, comprometida com a situação de pandemia.

Realização

Apoio



Esta questão levanta outro problema de saúde pública: somente 32% das escolas brasileiras possuem saneamento básico com esgoto e 54% possuem água tratada. As dificuldades de infraestrutura, somam-se a tantas outras questões e aumentam o debate sobre as condições mínimas de retorno das atividades (CRUZ, 2020).

Em todo o país, a fala é a mesma: professores esgotados, mensagens incessantes via WhatsApp, meets, lives, dúvidas, despreparo, questionamentos, tempo de trabalho superior a carga horária, falta de estrutura de internet, dificuldades com as tecnologias, sistemas oscilantes, problemas nas plataformas (ANASTÁCIO; ANTÃO; CRAMÊS, 2021). A lista de dificuldades e entraves aumenta e, conforme o tempo, vai avançando. O esgotamento dos docentes fica evidente em qualquer entrevista e não há previsão de mudanças ou melhora no cenário. (ALVES, 2020; BORGES; 2020; SUDRÉ, 2020; ZAJAC 2021). Por fim, o impacto também é sentido em questões sanitárias, com a necessidade da garantia do uso de máscaras, álcool gel e distanciamento social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem característica qualitativa. Sob esta perspectiva, um fenômeno pode ser compreendido no contexto em que ocorre. O pesquisador vai a campo para captar aspectos imperceptíveis em questionários ou documentos, aplica questionários para análises posteriores ou utiliza de ambas as abordagens (GODOY, 1995). Investigações de cunho qualitativo utilizam a escuta qualificada e atenta. Alguns autores defendem que para se ter maior precisão nas respostas, questionários padronizados não devem ser utilizados, uma vez que, não conseguem captar as especificidades de cada participante. Para tanto, sugerem a observação participante e a entrevista discursiva (KAUFMANN, 1948; CARDANO, 2011).

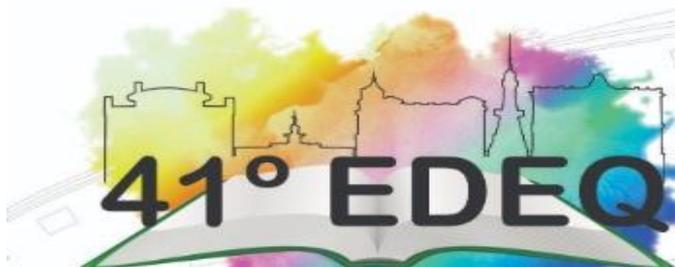
Em virtude da pandemia e da impossibilidade de observação in loco foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas, via plataforma Google Forms e encaminhado para dez professores de Química da educação de jovens e adultos (EJA), de escolas de ensino fundamental de município do Vale dos Sinos-RS que aceitaram convite de participar da pesquisa.

Um dos autores desse artigo tem inserção nesta comunidade escolar há algum tempo. Levou-se a proposta de pesquisa à coordenadora pedagógica da EJA desse município, que encaminhou a seus professores. O convite foi feito a todos os docentes de Química que lecionavam nesta modalidade de ensino. Os professores são todos concursados no município, vindo de diversas cidades da região metropolitana. A modalidade online facilitou a adesão e o recebimento das respostas.

O questionário apresentado aos docentes era composto de perguntas abertas e fechadas e está detalhado no quadro 1.

Realização

Apoio



Quadro 1. Questionário enviado aos professores participantes

1. Qual sua idade?
2. Qual seu gênero? () Feminino () Masculino () Outro () Prefiro não declarar
3. Qual seu tempo de docência?
1. Há quanto tempo atua como professor efetivo da rede?
2. Quais as principais dificuldades encontradas para utilizar as plataformas virtuais de ensino?
3. Que experiências com metodologias online você utilizava antes da pandemia?
4. Que adaptações em sua rotina você precisou fazer para poder atuar nas aulas online?
5. Quais os pontos negativos e quais os pontos positivos que você percebe nesta modalidade de ensino?
6. O que ficará como aprendizado pós pandemia e no retorno das aulas presenciais?

Responderam à pesquisa dez professores, todos licenciados em Química, com média de idade em 38 anos, atuando, em média, há 12 anos como professores de Química e Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes apontam que, em relação às principais dificuldades encontradas para seu trabalho docente ao longo da pandemia, que o pouco acesso dos estudantes às aulas, as falhas de conexão com a internet, a falta de formação para o uso das plataformas escolhidas pelos gestores, a falta de experiência com o ensino remoto e falta de suporte em caso de dúvidas quanto à tecnologia para os professores se destacaram. Notam-se aí questões de dificuldades quanto a uma nova forma de trabalho do professor em um contexto então desconhecido, o que se mostra em acordo com Ramos (2020). Importante ressaltar que as aulas remotas por meio de plataformas online não possuíam pressupostos e ancoragem teóricos no momento no qual surgiu a necessidade de seu uso. Assim, tanto para professores quanto para os estudantes, se mostrou uma novidade para a qual todos precisaram se adaptar rapidamente.

Isso se mostra, ainda, pelo fato de que metade dos professores relatou não utilizar nenhum método online para ensino até o início da pandemia. Os demais utilizavam apenas espaços como YouTube, e-mail, editores de fotos e o Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia (EVAM) como recursos tecnológicos.

Realização

Apoio

A pandemia e a consequente necessidade de isolamento social trouxeram exigências às quais professores e estudantes também precisaram obedecer. Para Anastácio, Antão e Cramês (2021) isso é justificado em função da novidade às quais os docentes foram expostos. Em relação às adaptações em suas rotinas, os professores participantes afirmam, de forma unânime, que foi preciso reorganizar o espaço de casa para que também se tornasse um ambiente de trabalho. Também foi necessário adquirir computadores e acessórios novos, fazer cursos, ampliar as horas de planejamento, organizar os horários e melhorar a qualidade da internet, sem que houvesse colaboração da gestão municipal.

Todos os professores relataram como pontos negativos a falta de acesso dos estudantes a plataforma de ensino. Como se trata de EJA, foi necessário elaborar os conteúdos para postar e entregar na escola, o que duplicou o trabalho e as correções. Dentre os pontos negativos também foram apontados a falta de interação entre estudantes e professores, tempo para correções, visto que os estudantes podiam postar as atividades aos poucos. Também foi um ponto negativo a dificuldade desses estudantes ao acesso à internet, já que vários desses sujeitos não possuíam esse recurso em suas casas. Essas preocupações vão ao encontro do que defende Daher (2020). Como pontos positivos, sete professores relataram o aprendizado para lidar com as novas tecnologias, além da otimização do tempo, fortalecimento de vínculos, praticidade e a valorização do trabalho do professor pela comunidade escolar.

Por fim, a maioria dos professores acredita que os conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico adquiridos neste período seguirão em suas aulas no período pós-pandemia. Acreditam, ainda, que a presença do professor em sala de aula é fundamental e insubstituível e que o contato com o estudante é essencial. Os professores também relataram que sempre precisam estar preparados para a mudança e que a pandemia trouxe à tona a realidade da exclusão digital vivida pela maioria dos brasileiros, sendo necessário, ainda, adaptar o ensino para estes estudantes com dificuldades de acesso.

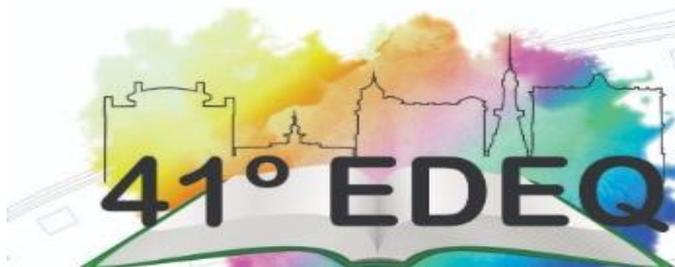
DISCUSSÃO A PARTIR DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

O presente artigo teve como objetivo descrever alguns, dos múltiplos desafios encontrados pelos professores de Química durante o período de isolamento social. A amostra, embora pequena, reflete a realidade de uma modalidade de ensino, de uma escola somente, não sendo possível generalizar as opiniões aqui trazidas para outras realidades.

No entanto, é possível perceber que houve açodamento, falta de preparo dos docentes e discentes, capacitação e experiência no uso de tecnologias e mídias online. Isto talvez possa ser explicado pela idade dos professores, uma vez que o grupo de participantes era composto por profissionais mais velhos. Outro fator que pode ser observado é o tempo de docência da maioria dos profissionais. Na formação destes professores de Química, as metodologias eram outras, não sendo possível, portanto, receber esta formação. Alguns professores relataram falta de capacitação

Realização

Apoio



por parte do município. Esses momentos foram disponibilizados, porém, devido ao isolamento, por meio de plataformas virtuais. Para os professores que não conseguiam utilizar estas tecnologias, mesmo o acesso às capacitações era uma dificuldade.

Cabe ressaltar que não somente de desafios a pandemia foi feita. O papel do professor apareceu de maneira acentuada, ficando a certeza de que são fundamentais e que seu trabalho muda vidas. A possibilidade de aprendizado e inclusão de novos métodos de ensino também foi relatada pela maioria dos respondentes, além da importância da união e do trabalho em equipe e colaborativo, o que está em acordo com o que diz Cruz (2020).

A amostra é local e não permite fazer inferências externas, nem ao município, nem a outra rede de escolas. No entanto, estudos regionais e nacionais, mostram resultados parecidos: professores com falta de preparo, dificuldades e que acumularam atividades. Em pesquisa realizada com professores dos 27 estados da federação, 49,3% dos docentes acredita que somente parte dos estudantes consegue realizar as atividades e sua expectativa com relação à aprendizagem diminuiu, de forma que, estão preocupados com a manutenção de vínculos, para quando ocorrer o retorno presencial. (FCC, 2020).

Ainda não sabemos os resultados em relação à aprendizagem dos estudantes que essa questão promoveu, mas fica o aprendizado que toda mudança gera necessidade de adaptação e saída da zona de conforto. O papel do professor se solidificou e revelou ainda mais o quanto a informação de qualidade deve ser transmitida e de maneira séria. Sem pesquisa, estudo e ensino de qualidade, perdemos para a ignorância, para a divulgação de informações falsas e para o discurso de ódio.

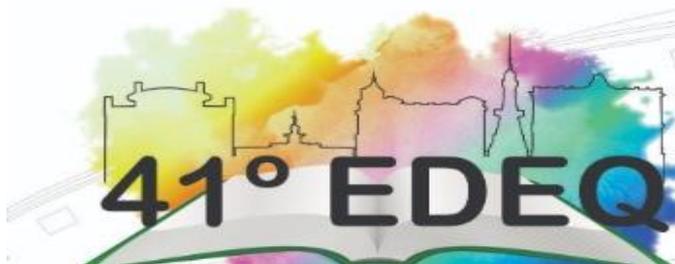
Além disto, os números da Covid-19 são alarmantes, trazendo um cenário em que, praticamente toda a escola teve no mínimo uma perda em sua comunidade escolar, quer seja de docente, funcionário, estudante ou familiar. Estas questões abrem a discussão sobre a necessidade de apoio, frente às consequências psicológicas deixadas pela pandemia. (PENÍNSULA, 2020; SOUZA, 2020), em especial por ter provocado aumento de ansiedade, depressão, sobrecarga emocional e de trabalho para estudantes e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou responder a questão *Quais desafios se mostraram a professores de Química em sua prática docente ao longo da pandemia de Covid-19?* Mostram-se as dificuldades encontradas por docentes de Química em escolas municipais quanto ao uso das tecnologias digitais de aprendizagem. A maioria dos docentes participantes não tinha por prática utilizar tecnologias em sala de aula e

Realização

Apoio



relatou dificuldades de adaptação, bem como, falta de preparo e formações por parte do município sobre as plataformas inseridas às pressas.

Pode-se observar que, mesmo com dificuldades, os professores identificaram questões positivas no uso de mídias para a educação e acreditam que estas mudanças permanecerão daqui para a frente. Elencaram-se como principais dificuldades o desconhecimento do funcionamento das plataformas e tecnologias, falta de preparo e auxílio, problemas de conexão e o baixo acesso por parte dos estudantes às aulas. Como principais aprendizados, pode-se destacar os conhecimentos adquiridos, necessidade de sempre se reinventar e estar preparado para mudanças, bem como a presença fundamental na sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o trabalho permite a reflexão sobre a formação e deixa a necessidade de reforçar este tema, uma vez que, não há uma previsão de término para a pandemia e os desafios na educação são e serão constantes.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ABC). **Academia Brasileira de Ciências**.

Disponível em: <http://www.abc.org.br/2020/10/30/desafios-da-educacao-basica-na-pandemia-e-apos/>. Acesso em 03 abr. 2021.

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v.8, n.3: 348-365. Fluxo Contínuo. Aracaju, 2020.

ANASTÁCIO, Z.F.C.; ANTÃO, C.; CRAMÊS, M.L. Professores/Educadores em pandemia Covid-19: percepções de saúde, rotinas pessoais e competências profissionais. **Contexto & Educação**. n. 117, edição especial. 2021.

BEHAR, P.A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Site da Universidade Federal do rio Grande do Sul. 06 de julho de 2020.

BORGES, D. Ensino a distância na quarentena esbarra na realidade de estudantes e professores da rede pública. **BBC News**. 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52568678>. Último acesso em 1º maio 2021.

BOZKURT, A; SHARMA, R.C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, Nova Deli, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm

Realização

Apoio

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 (2020a)**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm

BRASIL, Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (2020b)**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (2020c)**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 11/2020 (2020d). **Orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-ppc011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (2020e)**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>

CARDANO, M. La Ricerca Qualitativa. 2011. **Manual de pesquisa qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução de Elisabeth da Rosa Conill. – **Petrópolis, RJ: Vozes, 2017**.

CHARCZUK, S.B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020.

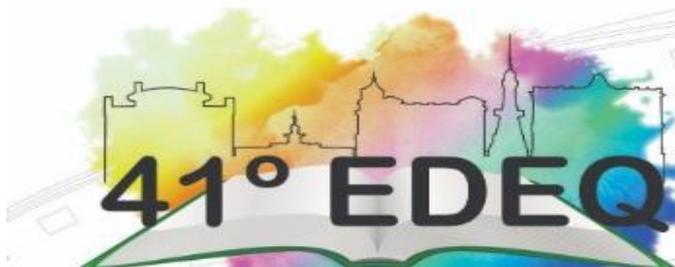
CRUZ, P. **Desafios da Educação Básica na Pandemia e após**. Atuação da ABC, Webinários. 30 de outubro de 2020. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2020/10/30/desafios-da-educacao-basica-na-pandemia-e-apos/>

DAHER, H. **Discussões sobre Educação em tempo de pandemia mostram inquietudes e desafios do presente-futuro**. Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Último acesso em 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.ufms.br/discussoes-sobre-educacao-em-tempo-de-pandemia-mostram-inquietudes-e-desafios-do-presente-futuro/>.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-3/>. Último acesso em 3 de abril de 2021.

Realização

Apoio



GODOY, A.S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, Mai./Jun. 1995

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Fundamentos da EaD**. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=68804#ch11395>. Último acesso em 1º maio de 2021.

KAUFMANN, J-C. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. 1ª edição, São Paulo: Thomson Learning, Cengage. 2007.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. Março 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf

RAMOS, M. **Desafios da Educação Básica na Pandemia e após**. Atuação da ABC, Webinários. 30 de outubro de 2020. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2020/10/30/desafios-da-educacao-basica-na-pandemia-e-apos/>

SIMONATO, E.B. Uma revisão sobre a legislação que regulamenta o ensino a distância (EaD) no Brasil e a influência desta na gestão e planejamento do EaD. **Educ. a Distância**, Batatais, v. 4, n. 1:143-172, 2014.

SOUZA, E.P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, XVII, v.17, n.30, jul/dez.2020.

SUDRÉ, L. Mais trabalho, estudantes sem acesso e incertezas: a realidade do "ensino" pelo Whatsapp. **Brasil de Fato**. 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.brasildfato.com.br /2020/10/15/mais-trabalho-estudantes-sem-acesso-e-incertezas-a-realidade-do-ensino-pelo-whatsapp>. Último acesso em: 1º de maio de 2021.

SOUZA, K.R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

WHO - World Health Organization. **Declaração do diretor geral sobre emergência de saúde pública de interesse internacional**. Último acesso em 30 de janeiro de 2020 (2020a).

WHO - World Health Organization. **Discurso de abertura sobre COVID-19**. 19 de março de 2020 (2020b). Disponível em : <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.

ZAJAC, D. **Escola Preparatória da Universidade Federal do ABC**. 2021. Disponível em: <https://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Último acesso em 1º maio de 2021.

Realização

Apoio